

Trajetórias da Dependência à Reintegração

Susana Henriques e Pedro Candeias

TRAJETÓRIAS DA DEPENDÊNCIA À REINTEGRAÇÃO



LISBOA, 2017

© Susana Henriques e Pedro Candeias, 2017

Susana Henriques e Pedro Candeias
Trajelórias da Dependência à Reintegração

Primeira edição: maio de 2017
Tiragem: 200 exemplares

ISBN: 978-989-8536-61-7
Depósito legal:

Composição em caracteres Palatino, corpo 10
Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso
Capa: Lina Cardoso
Revisão de texto: Ana Valentim Dias
Impressão e acabamentos: Realbase

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
Tel.: (+351) 217 903 238
Fax: (+351) 217 940 074
E-mail: editora.cies@iscte.pt
Site: <http://mundossociais.com>

Índice

Índice de figuras e quadros.....	vii
Nota de apresentação.....	ix
Introdução	
Toxicodependentes e os seus percursos de reinserção	1
1 Modelo teórico e metodológico. Análise das trajetórias de reintegração	5
Enquadramento teórico.....	5
Plano e métodos.....	8
2 Caracterização do perfil social dos toxicodependentes.....	15
Caracterização sociodemográfica	15
Redes sociais e recursos.....	19
Internamento — motivações e historial.....	21
Substâncias	22
Em síntese	29
3 <i>Follow up</i> de toxicodependentes após processo terapêutico.....	31
Caracterização sociodemográfica	32
Situação escolar.....	34
Situação profissional.....	35
Situação familiar.....	40
Situação perante o consumo de substâncias psicoativas.....	42
Processo de reintegração.....	43
Em síntese	50
4 Discursos e imagens de trajetórias	53
Os sujeitos.....	53
A voz dos sujeitos: residência, família e trabalho na reintegração social....	77

Fatores potenciadores e limitadores de reinserção social	80
Imagens de reinserção	88
Em síntese	96
Conclusão	
Trajetórias da dependência à reintegração	97
Referências bibliográficas	103

Índice de figuras e quadros

Figuras

1.1	Modelo de análise.....	8
1.2	Modelo de contactos	11
1.3	Métodos visuais	13
2.1	Distribuição etária (%).....	16
2.2	Grau de escolaridade completo (%)	17
2.3	Grupos de relação (valores absolutos).....	20
2.4	Substância principal (%).....	24
2.5	Substâncias consumidas (valores absolutos).....	25
2.6	Idade no início do consumo das substâncias.....	26
2.7	Tempo de consumo das substâncias em anos	27
2.8	Número de substâncias consumidas à entrada do tratamento (%)	29
3.1	Anos após tratamento.....	32
3.2	Distribuição etária	33
3.3	Residência atual dos inquiridos por distrito	33
3.4	Importância atribuída à formação a nível profissional.....	35

Quadros

2.1	Categorias profissionais	18
2.2	Situação laboral.....	18
2.3	Convivência atual.....	19
2.4	Relações familiares	20
2.5	Primeiro contacto com drogas.....	21
2.6	Motivos para a reabilitação.....	22
3.1	Comparação entre o grau de escolaridade antes do tratamento e atualmente	35

3.2	Condição perante a atividade económica antes do tratamento e atualmente	36
3.3	Profissão anterior ao tratamento, a seguir ao tratamento e atualmente	37
3.4	Tipo de organização onde desempenhava funções antes do tratamento e atualmente.....	38
3.5	Estratégias na obtenção do primeiro emprego após o tratamento e do emprego atual.....	39
3.6	Motivos atribuídos à situação de desemprego.....	39
3.7	Duração das situações de desemprego.....	40
3.8	Comparação entre situações no estado civil.....	41
3.9	Situação residencial atual.....	41
3.10	Coabitação com a família de origem.....	41
3.11	Situação perante os consumos	42
3.12	Substâncias consumidas de acordo com a situação perante os consumos	43
3.13	Tempo até à recaída	43
3.14	Experiência de dificuldades durante a reintegração.....	44
3.15	Tipos de dificuldades experienciadas.....	44
3.16	Solicitação de auxílio	45
3.17	Intervenientes no auxílio.....	45
3.18	Contacto com consumidores	46
3.19	Contacto com não consumidores.....	46
3.20	Locais/situações de formação de novos laços.....	47
3.21	Associativismo	47
3.22	Medidas descritivas das variáveis independentes, n. ^o = 63.....	49
3.23	Médias e coeficientes de correlação deste índice nas variáveis independentes.....	50
4.1	Características dos entrevistados	53
4.2	Categorias das autofotografias.....	88

Nota de apresentação

Esta nota de apresentação é um convite à leitura. Por algumas razões simples, que gostaria de partilhar.

Uma primeira razão é que o presente livro traz-nos informação e análise sobre um fragmento muito pouco conhecido da realidade social contemporânea. Esse desconhecimento relativo constitui, em si mesmo, um desafio ao trabalho das ciências sociais — no caso, à investigação sociológica.

O que acontece, em termos de reintegração social, nas fases pós-tratamento das trajetórias de vida de ex-toxicodependentes? Que caminhos são percorridos? Que fatores e agentes entram (e não entram) em jogo? Com que consequências? Que experiências são vivenciadas?

O desafio de acrescentar conhecimento a este respeito foi enfrentado por Susana Henriques e pela equipa que ela coordenou. Da pesquisa realizada resultou este livro, que dá a conhecer um feixe de processos sociais até agora pouco estudado.

Uma segunda razão para o convite à leitura decorre do modo como o livro responde a um segundo desafio. Acontece que os meandros do nosso universo social contemporâneo que aqui são descritos e analisados não são só pouco conhecidos. Eles envolvem, também, segmentos de trajetórias de vida marcadas por experiências pessoais muito problemáticas.

A compreensão e explicação desses processos sociais e dessas experiências de vida obrigaram, por isso, tanto à convocação de recursos teóricos avançados e subtis como à mobilização rigorosa e criativa de uma combinatória metodológica diversificada e inovadora. Implicou ainda, em simultâneo, um posicionamento ético cuidadoso e exigente.

Tudo isso transparece no livro, tornando-o interessante quer para o conhecimento do tema específico em estudo, quer para a prática sociológica em geral.

Uma terceira razão para o convite à leitura prende-se com o facto de o livro conjugar de maneira muito pertinente uma orientação cognitiva com uma orientação interventiva.

Apesar de alguns equívocos persistentes, não há nenhuma razão válida para que a pesquisa visando o aprofundamento cognitivo se deva inibir de produzir contributos para melhorar a ação profissional e/ou cívica.

Nem há razão válida para supor que uma intervenção mais adequada, particularmente em domínios complexos e problemáticos, possa prescindir de um conhecimento mais completo e avançado a respeito dos contextos, agentes e processos em causa.

A presença de um horizonte cognitivo e interventivo neste livro é, justamente, um dos aspetos que o fazem apelativo.

São três razões que justificam plenamente, a meu ver, o convite à leitura.

António Firmino da Costa

Introdução

Toxicodependentes e os seus percursos de reinserção

Este livro resulta de um projeto de investigação: “Trajetórias, da dependência à re-integração: estudo das trajetórias sociais de toxicodependentes após processo terapêutico”. Este projeto foi realizado no âmbito do CIES-IUL (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa) e apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Neste contexto, permitiu, no seu conjunto, avançar na produção de conhecimento através dos resultados produzidos e da respetiva divulgação, contribuir para a formação avançada, para o desenvolvimento do percurso científico de jovens investigadores e para a construção de instrumentos possíveis de aplicar na investigação desta problemática.

Este projeto não teria sido concretizado sem este enquadramento. Mas importa referir que foi igualmente determinante a possibilidade de contar com as sugestões fundamentais do professor António Firmino da Costa (CIES-IUL), enquanto consultor, bem como com o apoio e disponibilidade da comunidade terapêutica Quinta das Lapas, da Associação Dianova Portugal para a realização do trabalho empírico (como se explicita no capítulo 1). Na medida em que a Dianova é constituída por uma rede internacional de instituições presente em doze países (Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Suíça, Suécia, Eslovénia, Canadá, EUA, Chile, Nicarágua, Uruguai), existe uma forte possibilidade de este estudo vir a ser aplicado também nestes diferentes contextos. Além do mais, quer a rede institucional que constitui a Dianova Internacional quer o Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC/UN) têm sido parceiros estratégicos na divulgação dos resultados a uma escala internacional. Não podemos deixar ainda de destacar a colaboração dos sujeitos que se disponibilizaram a partilhar connosco o relato reflexivo dos seus percursos de vida e trajetórias de re-integração social após conclusão do processo terapêutico. É, sem dúvida, um exercício exigente.

O projeto que agora apresentamos situa-se no enquadramento das sociedades contemporâneas, em rede, assentes na informação, no conhecimento e no consumo, onde se acentua o carácter complexo e multidimensional dos processos de integração social. Algumas destas dimensões remetem para contextos e redes de interação a nível familiar, profissional, de sociabilidades. O conjunto destas

condições tende a ser comprometido por situações de dependência de substâncias psicoativas e respetivo tratamento em comunidade terapêutica (implicando um regime de internamento mais ou menos prolongado). O que se traduz num conjunto de vulnerabilidades com impactos nos indivíduos, mas que afetam também as dimensões referidas. Estes impactos são também económicos, por exemplo, há custos associados a estes processos.¹ E que, num quadro de crise financeira, como o atual, assumem particular importância.

Neste contexto, o conhecimento da complexa realidade da reintegração social de dependentes de substâncias psicoativas e a caracterização dos fenómenos que ocorrem neste âmbito constituem um dos aspetos fundamentais a considerar no desenho de políticas e de programas de intervenção. Constituem-se ainda como condição fundamental para o sucesso dessas mesmas políticas e programas. Em Portugal, a abordagem sociológica sobre esta problemática tem sido pouco extensa e os enfoques analíticos tendem a centrar-se principalmente no registo da experiência dos próprios indivíduos acerca das estratégias que desenvolvem com vista à sua integração social, como por exemplo Torres, *et al.* (2008). No estudo que agora apresentamos, partimos de uma matriz concetual que congrega diferentes perspetivas teóricas, visando contribuir para a compreensão da complexa realidade da reintegração social de dependentes de substâncias psicoativas, mediante a análise das trajetórias de reintegração de toxicodependentes que tenham passado por um processo terapêutico.

Os objetivos centrais da pesquisa passaram por captar regularidades e singularidades sociais presentes nas estratégias de reintegração dos indivíduos e associados a padrões sociais, familiares, individuais, a competências adquiridas durante o processo terapêutico, ou resultantes da apropriação de medidas institucionais. Isto é, procuramos estabelecer uma comparação sistemática das trajetórias sociais de reintegração na tentativa de captar fatores de reforço *versus* vulnerabilidade, bem como fatores diferenciadores nos seus percursos de vida e redes sociais de apoio. Especificando um pouco mais, procuramos dar resposta às seguintes interrogações:

- Quais os fatores de reforço associados a trajetórias de reintegração bem-sucedidas e quais os fatores de vulnerabilidade associados a trajetórias de reintegração não conseguidas?
- Quais as mudanças verificadas no estilo de vida após o processo terapêutico? — relação com as substâncias psicoativas, projetos de vida (aos níveis individual, socioprofissional), redes de sociabilidade, atividades de lazer...
- Quais os principais agentes de suporte ao processo de reintegração? — família, amigos, equipa terapêutica, outros agentes ou estruturas de apoio social...

1 A este respeito, consultar por exemplo o relatório de *Avaliação Externa Plano Nacional contra a Droga e as Toxicodependências 2005-2012* (da autoria de Gesaworld), concretamente o gráfico 35, que indica o valor de 120,457 euros como sendo o custo médio/ano por utente no total dos Centros de Respostas Integradas (CRI) (valor de 2011).

Na sistematização de resultados que aqui propomos encontram-se muitos elementos de resposta a estas questões, contudo reconhecemos a impossibilidade de apresentar respostas completas e definitivas. Ainda assim, consideramos que se trata de um contributo para a identificação de fatores que poderão influenciar as trajetórias de toxicodependentes após o processo terapêutico, no sentido de uma efetiva reintegração social, com real abandono do consumo de substâncias psicoativas.

O capítulo 1 apresenta o modelo teórico e metodológico mobilizado na investigação realizada. Estes elementos (teóricos e metodológicos) irão sendo retomados e desenvolvidos nos capítulos seguintes, mais centrados na análise de resultados. No capítulo 2 apresenta-se um primeiro perfil dos sujeitos em estudo. O capítulo 3 situa-se no domínio dos estudos de *follow-up*, na medida em que procura conhecer a situação dos mesmos sujeitos na atualidade. Os resultados são apresentados e discutidos tendo por relação o perfil inicial (apresentado no capítulo anterior). No capítulo 4 faz-se um aprofundamento das trajetórias de reintegração dos sujeitos em análise, através dos seus próprios discursos e representações imagéticas. Estes capítulos traduzem uma aproximação ao terreno que foi faseada e progressivamente mais focada e expressam uma orientação articulada de comparação, em que a análise mais aprofundada é clarificada pelas análises prévias, mais amplas. Nesta perspetiva, a conclusão apresenta um balanço geral dos principais resultados desta investigação sociológica, contendo uma perspetiva integradora e interpretativa dos seus principais contributos, dando especial atenção ao aprofundamento e sistematização da reflexão estratégica sobre esta problemática, na expectativa de promover o conhecimento e apoiar a tomada de decisão, indo ao encontro das prioridades apontadas por entidades nacionais e internacionais de referência neste âmbito.